



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO

KAREN RAMOS GARCIA

**PELA VOZ DA GERAÇÃO: A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO
TURISMO NA VELHICE**

Brasília, DF

2021

KAREN RAMOS GARCIA

**PELA VOZ DA GERAÇÃO: A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO
TURISMO NA VELHICE**

Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do Título de Graduação em Turismo, com grau de Bacharel.

Orientador: Dr. Vitor João Ramos Alves

Brasília, DF

2021

Monografia apresentada ao Curso de Turismo no Centro de Excelência em Turismo na Universidade de Brasília – UnB como requisito necessário para a obtenção do título de Bacharel em Turismo. Qualquer citação atenderá às normas de ética científica.

KAREN RAMOS GARCIA

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Vitor João Ramos Alves (Orientador)

Prof^a. Dr^a Lana Magaly Pires (Avaliadora)

Prof^a. Dr^a Luciana Resende Borges (Avaliadora)

Prof. Maurício Yukio Hirata (Avaliador)

Monografia defendida em: 12/11/2021

Brasília, DF

2021

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, relato que escrevo muito emocionada de pensar em toda a trajetória que me conduziu até esse momento. É de extrema gratificação estar - até que enfim - escrevendo esses agradecimentos finais para mim e para aqueles que compartilharam essa jornada comigo.

Agradeço primeiramente a toda e qualquer energia superior que me guiou (e guia) durante toda a minha vida, inclusive nesse momento de extrema gratificação que é minha tão sonhada graduação na Universidade de Brasília e, melhor ainda, como Bacharela em Turismo. Muito obrigada.

Agradeço aos meus pais, Bia e Eli, por tudo que abdicaram e fizeram para hoje eu estar aqui realizando esse grande feito honroso na minha vida. Grande parte desse mérito é de vocês. Obrigada por me mostrarem o caminho da verdade, da integridade, da empatia e do respeito. Vocês me fizeram florescer.

À Tell, minha irmã mais velha, te agradeço por ser o maior exemplo na minha vida desde o dia que nasci. Obrigada por tudo que foi para mim e por tudo que ainda és. Você é minha inspiração.

À Helena, minha irmã caçula, te agradeço por ter sido luz no momento da escuridão e por todo dia me ensinar cada vez mais como amar.

Agradeço aos meus professores, principalmente aos do CET, pelo incentivo tanto a criticidade quanto a acreditar no curso de Turismo, sobretudo como meio de transformação social. Sinto muito orgulho de ter sido aluna de vocês. À professora Lana uma dedicação especial por ter sido inicialmente minha orientadora e por ter me falado as exatas palavras que eu precisava ouvir. A senhora me ajudou a mudar o rumo do meu final de graduação tendo uma visão do que realmente a academia representa. Muito obrigada.

Agradeço de todo o meu coração ao Professor Vitor João Alves, meu orientador, por ter sido tão compreensível e humano comigo.

Agradeço também a todos aqueles que de alguma forma me inspiraram nesse processo; por tudo que vivi nos últimos 4 ou 5 anos da minha vida; a todos os “bom dia” vindos do Sr. Bacana e por sua companhia em manhãs que tinham tudo para serem solitárias; aos meus amigos de estágio com os quais partilhei muitos momentos de pura alegria e diversão; aos desconhecidos que diariamente me inspiravam enquanto eu os observava em algum lugar do campus a espera do meu ônibus ou de alguma aula.

Por fim, agradeço aos pequenos e grandes momentos de choque de realidade que tive assim que dei o meu primeiro passo dentro da Universidade. Acredito que a esperança por um mundo melhor que senti durante minha graduação foi graças a essa experiência que todos, citados acima ou não, compartilharam comigo. Por tudo isso e muito mais, meu muitíssimo obrigada!

“Nossa vida é uma constante viagem, do nascimento à morte. A paisagem muda, as pessoas mudam, as necessidades se transformam, mas o trem segue adiante. A vida é o trem, não a estação.”

Paulo Coelho

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a representação social do turismo enquanto prática de lazer para um grupo de idosas da geração +60. Partindo de uma abordagem qualitativa, foram selecionadas cinco idosas para participarem do estudo, com realização de entrevistas individuais semiestruturadas para posterior análise de narrativa do discurso das participantes. Dentre os resultados encontrados, pode-se destacar a relevância social do turismo na vida de cada entrevistada, principalmente enquanto forma de reafirmação da vitalidade individual. O turismo foi associado a necessidade de vivenciar novas experiências para se manter atualizado sobre o mundo e apontado como relevante pelas participantes. Contudo, não é priorizado pelas idosas entrevistadas. Foi apontada a relação da não priorização do turismo e do lazer com desânimo, timidez e, especialmente, com as dificuldades e limitações da idade. Conclui-se que a representação social do turismo para as entrevistadas está diretamente ligada a prática de viajar a lazer enquanto instrumento de socialização, sendo necessário o incentivo e multiplicação do conhecimento a respeito das possibilidades turísticas na fase da velhice. O desânimo, receio e timidez encontradas nas falas das idosas quando se referem a praticar turismo estando em uma idade mais avançada podem ser ressignificados com a imersão no entendimento do real significado do que é turismo e sua relação com o individual humano.

Palavras-chave: Idosas; Turismo; Lazer; Representação Social.

ABSTRACT

This study aims to analyze the social representation of tourism as a leisure practice for a group of older women from the +60 generation. Based on a qualitative approach, five older women were selected to participate in the study, with individual semi-structured interviews for subsequent analysis of the narrative of the participants' discourse. Among the results found, the social relevance of tourism in the life of each interviewee can be highlighted, mostly as a way of reaffirming individual vitality. Tourism was associated with the need to live new experiences to stay up to date with the world and was pointed out as relevant by the participants. However, it is not prioritized by the older women interviewed. The relationship of not prioritizing tourism and leisure was attached with discouragement, shyness and, especially, with the difficulties and limitations of age. It is concluded that the social representation of tourism for the interviewees is directly linked to the practice of traveling for leisure as an instrument of socialization, requiring the encouragement and multiplication of knowledge about tourist possibilities in old age. The discouragement, fear and shyness found in the speeches of the older adults when they refer to practicing tourism at an older age can be reinterpreted with the immersion in the knowledge of the real meaning of what tourism is and its relationship with the individual human being.

Keywords: Older Adults; Tourism; Leisure; Social Representation.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Caracterização sociodemográfica das participantes do estudo.	23
Quadro 2: Discursos das participantes do estudo sobre definição de turismo e lazer.....	23
Quadro 3: Discursos das participantes sobre motivos para não priorizar o lazer.....	26
Quadro 4: Discursos das participantes sobre mudanças ocorridas no decorrer da vida quanto ao tipo de procura pelo lazer.....	27

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1 - REPRESENTAÇÃO SOCIAL, TURISMO, LAZER E IDOSOS	14
1.1 Representação Social como conceito.....	14
1.2 Turismo como fenômeno social sistêmico.....	16
1.3 Lazer enquanto prática social.....	17
1.4 O envelhecimento humano e as práticas de acolhimento aos idosos.....	18
CAPÍTULO 2 – O TURISMO PELA VOZ DA GERAÇÃO	21
2.1 Os Idosos e a Representação Social do Turismo	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	32

INTRODUÇÃO

As mudanças demográficas ocorridas no mundo já são realidade em diversos países e se fazem presentes nos dados brasileiros. Estima-se que em 2050, 22% da população global e 64 milhões de pessoas da população brasileira seja composta por pessoas acima de 65 anos (BRASIL, 2013). Tal faixa etária se caracteriza em sua maioria como aposentados, não mais inseridos diretamente no mercado de trabalho formal. Contudo, são economicamente ativos, considerados como sujeitos de potencial investimento econômico e social, especialmente no que tange ao turismo (ASHTON *et al.*, 2015; SCHEIN, PERIN e UGALDE, 2009).

Estudos indicam grande parcela de participação ativa da maturidade no mercado e desenvolvimento do turismo, com estimativas de crescimento nos próximos anos (SCHEIN, PERIN e UGALDE, 2009; SENA, TÉLLEZ GONZÁLEZ e ÁVILA, 2007). Tais dados se justificam por se tratar de uma faixa etária que possui elementos facilitadores para realizar turismo e lazer, diferenciando-se de outras faixas etárias mais jovens no que concerne a tempo disponível, liberdade e estabilidade econômica, dentre outros diversos fatores sociais, culturais, políticos e econômicos (SENA, TÉLLEZ GONZÁLEZ e ÁVILA, 2007).

Nesse contexto, compreende-se a importante relação entre a velhice e o turismo, bem como a representação social do turismo para essa faixa etária. Caracterizada como uma percepção do indivíduo sobre algo e constituída em suma por vivência cultural, experiências de vida, dentre outros fatores (HALLAL, LEITE, REJOWSKI, 2005; ALVES, CASTRO e BONFIM, 2016), a representação social do turismo pode estar ligada às experiências de vida, aspecto fortificado pelos anos de vida vividos, e ainda influenciar nas definições de turismo e lazer estabelecidas pelas pessoas.

As diferenças entre as gerações e sua relação com o turismo, por exemplo, são significativas e influenciam a forma como o turismo é vivenciado em diferentes idades, sendo afetadas pelas vivências, contexto histórico, potencial econômico, dentre outros fatores.

Neste sentido, a concepção e audácia de aceitar que sim, as pessoas envelhecem, mas não, não perderam suas vidas, foi um fator que desencadeou o interesse em saber onde e de que forma o turismo atua na vida dos idosos e qual a representação disso para eles.

Assim, o presente estudo tem como objetivo geral identificar a representação social do turismo enquanto prática de lazer para a geração +60, buscando responder qual é a representação social do turismo enquanto prática de lazer para essa geração. Para isso, optou-se por definir os seguintes objetivos específicos:

1. Identificar o perfil sócio demográfico dos idosos participantes do estudo;
2. Elencar as práticas turísticas apontadas pelas idosas;
3. Identificar a relação do turismo com o lazer na perspectiva das idosas;
4. Identificar o nível de prioridade dado ao turismo e ao lazer pelas idosas.

Trata-se de um trabalho composto por análise de narrativa a partir de entrevistas individuais semiestruturadas realizadas com o grupo – idosas a partir de 60 anos. A escolha da faixa etária se justifica por se tratar de uma população que cresce dia após dia e que apesar de juntos em uma mesma faixa etária, estão inseridos em realidades diferentes, podendo possuir ou não importantes correlações acerca da representação social do turismo. A pesquisa foi realizada com 5 (cinco) idosas escolhidas aleatoriamente por conveniência, devido ao período de pandemia pelo COVID-19 e as participantes serem de grupo de risco.

Esta população foi escolhida por ter seu crescimento constante nos últimos anos. O mundo tem envelhecido e, conforme apontam os estudos de Alves de Sena, Téllez González e Ávila (2007), o turismo é uma das potencialidades em práticas a serem desenvolvidas na velhice. Considerando o fenômeno de feminização da velhice, descrito por Salgado (2002), o grupo foi composto apenas por mulheres, de forma a obter a opinião específica do público feminino.

Este estudo busca trazer as vivências e experiências elencadas por cada pessoa, respeitando os limites éticos e sociais acadêmicos. A imparcialidade no momento das entrevistas seguiu os preceitos da entrevista etnográfica, com participação do entrevistador, visto que buscava-se compreender e aprofundar-se nos relatos e histórias, capturando as nuances de cada mínimo detalhe.

Para o alcance dos objetivos propostos, primeiramente foi realizada uma pesquisa exploratória, com entrevistas em profundidade individual com idosos. Por meio disto, foi possível elencar as práticas turísticas apontadas pelas idosas, identificar a relação do turismo com o lazer na perspectiva individual, identificar a representação social do

turismo apresentada pelos entrevistados e identificar o nível de prioridade dado ao turismo e ao lazer pelos idosos.

No que tange a entrevista semiestruturada, individual, para buscar elementos que contribuam na compreensão da representação social dos idosos em relação ao turismo, as perguntas realizadas foram:

- O que é turismo para você?
- O que é lazer para você?
- Você conhece quais são os tipos de turismo?
- Você acha que viajar para visitar a família é turismo?
- Qual a importância do lazer e do turismo para você?
- Qual a prioridade do lazer na sua vida?
- O que te faria/faz não priorizar o lazer?
- O que te faria/faz não priorizar o turismo?
- O tipo de procura pelo lazer mudou no decorrer da sua vida?

Adicionalmente, para traçar o perfil socio demográfico dos participantes, perguntou-se idade, escolaridade, estado civil, naturalidade e renda familiar.

Como hipótese, observa-se que existem dados que podem divergir em determinados pontos, como por exemplo, na percepção do que é o lazer e sua importância para cada indivíduo que participou da pesquisa. Já em outro ponto que aborda o turismo em si, acredita-se que se houver diferença, esta será mínima, levando em conta que o desenvolvimento de estudos e políticas públicas voltadas para o Turismo no decorrer dos últimos 60 anos não tiveram uma aplicabilidade significativa para interferir na percepção da geração.

Cabe ressaltar que a análise dos relatos foi realizada pela percepção do imaginário acerca da representação social do turismo na vida dos entrevistados, visando realizar uma reconstrução da memória através da narrativa individual compartilhada com a autora.

O estudo está dividido em dois capítulos. O primeiro reúne o referencial teórico designado a partir dos temas centrais do trabalho: representação social, turismo, lazer e uma breve exploração da maturidade. O segundo traz a análise das narrativas apresentadas pela geração acerca do turismo, juntamente com os dados recolhidos de perfil demográfico.

CAPÍTULO 1 - REPRESENTAÇÃO SOCIAL, TURISMO, LAZER E IDOSOS

Neste capítulo serão apresentados alguns conceitos que foram determinantes para a realização do desenvolvimento da pesquisa, assim como para sua conclusão. Os conceitos aqui abordados serão os de representação social, turismo e lazer e servirão para categorizar a análise, visto que este trabalho não busca problematizar ou realizar uma discussão epistemológica sobre turismo e representação social.

Portanto, os temas serão caracterizados a partir das análises de autores brasileiros e internacionais, para promover a análise das entrevistas e construir as considerações finais baseadas nas narrativas investigadas.

1.1 Representação Social como conceito

As concepções acerca do conceito de representação social serão apresentadas a partir das análises de Serge Moscovici, que foi um psicólogo social que propôs “a Teoria das Representações Sociais como fenômeno científico interdisciplinar, que não se limita apenas às Ciências Sociais ou à Psicologia Social, mas ao conjunto de conhecimento psicossociológico” (*apud* SANTOS e DIAS, 2015, p. 181). Moscovici analisou, para o desenvolvimento de sua teoria, clássicos da Sociologia, tais como Karl Max, Émile Durkheim e Max Weber, onde seu maior objetivo era de “proporcionar um olhar diferenciado sobre o individual e o coletivo, tornando-se uma alternativa confiável para a compreensão social.” (p. 183). De forma geral, pode-se aferir que o psicólogo (OLIVEIRA, 2004, p. 181):

[...] interessou-se no "poder das ideias" de senso comum, isto é, no "estudo de como, e por que as pessoas partilham o conhecimento" e desse modo constituem sua realidade comum, de como eles transformam ideias em práticas [...] (MOSCOVICI *apud* DUVEEN, 2003, p. 8).

Em síntese, preocupou-se em compreender como o tripé grupos/atos/ideias constitui e transforma a sociedade.

Durante suas análises, Moscovici aferiu que as representações do público analisado não eram as mesmas, visto que cada indivíduo é submetido a fatores diferentes no decorrer da vida, tais como o contexto sociocultural que está inserido e o conhecimento de “senso comum” que também está ligado à vivência pessoal. Portanto, compreender como de fato se dá a representação social é entender como se dão as relações sociais (OLIVEIRA, 2004).

Em uma de suas obras, *La Psychanalyse: Son Image et Son Public (A Psicanálise: Sua Imagem e Seu Público)*, Moscovici atribui às interações coletivas, tais como suas relações individuais como fatores diretamente ligados à construção da representação social. Desta forma, diferente do que defendia Durkheim, Moscovici traz que “as representações sociais são conhecimentos práticos que se desenvolvem nas relações do senso comum, são formadas pelo conjunto de ideias da vida cotidiana, construída nas relações estabelecidas entre sujeitos ou através das interações grupais” (MOSCOVICI, 2002).

Os processos em que se dão as representações sociais são, de acordo com Moscovici (2010) divididos em dois: Ancoragem e Objetivação. Ancorar seria “classificar e dar nome a alguma coisa. Coisas que não são classificadas e que não possuem nome são estranhas, não existentes e ao mesmo tempo são ameaçadoras” (MOSCOVICI, 2010). Já o segundo processo, objetivação, “transforma algo abstrato em algo quase concreto, transfere o que está na mente em algo que exista no mundo físico.” (MOSCOVICI, 2010). Com isso, os dois processos “transformam o não familiar em familiar, transferindo-o a própria esfera particular, onde os sujeitos são capazes de compará-lo e interpretá-lo; e depois, reproduzindo-o entre as coisas que pode ver e tocar, e até mesmo controlar” (MOSCOVICI, 2010). Desta forma, por meio de aspectos físicos a mente identifica e transfere para a realidade social do indivíduo, onde o antes estranho agora se torna familiar (MOSCOVICI, 2010).

A partir das análises de Moscovici, outros autores desenvolveram conceitos sobre o assunto (frisa-se que a intenção de Moscovici não foi desenvolver um conceito sobre o tema, como abordado anteriormente) e, um deles é de que “as condições que propiciam a produção das representações são a cultura, a comunicação, e a linguagem, ademais a inserção socioeconômica, institucional, educacional e ideológica do sujeito social que a produz (GOMES, 2006).

É fundamental destacar que a multidisciplinaridade e amplitude das representações sociais ajudam na compreensão de fatores e questões sociais presentes na individualidade e senso de coletivo dos indivíduos, podendo ser um meio de análise para pesquisas com o objetivo de entender como se estabelece determinadas questões, como no caso deste trabalho que busca entender qual é a representação social do turismo no grupo previamente estipulado. Quando aplicado ao turismo, a construção e desenvolvimento da representação social pode estar se referindo a uma ideia limitada do

que é turismo, podendo minimizar o fenômeno a um conceito simples de viagem e deslocamento de pequeno, médio ou a longo prazo. O trabalho se propõe justamente a buscar entender qual é a representação acerca do turismo que o grupo possui e até entender o porquê disso por meio da representação social.

1.2 Turismo como fenômeno social sistêmico

Neste tópico serão abordados os conceitos e definições de turismo e seus nichos, a fim de caracterizar o termo para melhor entendimento sobre a análise das representações sociais de turismo do grupo analisado. Os conceitos aqui abordados, serão complementares uns aos outros, prezando por uma visão abrangente sobre o tema, mas sem destoar ou convergir informações.

Das definições que serão abordadas, inicia-se com Beni e Moesch (2017, p. 445) onde afirmam que se deve entender o turismo:

[...] como um campo de práticas histórico-sociais, que pressupõem o deslocamento do(s) sujeito(s), em tempos e espaços produzidos de forma objetiva, mas possibilitador de afastamentos simbólicos do cotidiano, coberto de subjetividades, e explicitador de uma estética diante da busca do prazer, é posicionar-se a partir de sua complexidade numa atitude interdisciplinar (Beni e Moesch, 2017, p. 445).

O turismo é processo humano e, enquanto fenômeno, “[...] não é um objeto construído, [...] é um acontecimento dinâmico, pois tem como motor as práticas sociais em seu tempo sócio-histórico” (BENI e MOESCH, 2017, p. 452).

É um sistema onde todas as partes conversam entre si e que dependem do viver humano para existir. Aqui, “o sujeito turístico é que permite a existência deste sistema e não o inverso” (BENI e MOESCH, 2017, p. 454). O turismo é capaz de aprofundar as relações, trazendo consigo mais compreensão e respeito pelos laços afetivos entre diferentes sociedades, extinguindo cada vez mais a ideia de uma homogeneização cultural.

Os autores trazem ainda o turismo como “um sistema aberto, orgânico, que não pode ser estudado como uma entidade radicalmente isolada” (2017, p. 454) e complementam que:

[...] as categorias como tempo, espaço, tecnologia, economia, comunicação, ideologia, imaginário, hospitalidade, diversão, entre outras, constituem-se na sua práxis. Práxis turística não disjuntiva, nem linear, mas sim uma construção dinâmica, permanente, na qual o sujeito turístico em sua transumância se

move, constrói de forma imaginal, comunica seus desejos mais íntimos, em processos objetivos de fluxos (deslocamento/viagem/transportes), de fixos (estada, hospedagem, alimentação, acolhimento e segurança) e de prazer (o encontro cultural, a diversão), que só se estabelece se houver o encontro possibilitado pela hospitalidade (BENI e MOESCH, 2017, p. 454).

Para Moesch (2002, p. 09):

[...] o turismo é uma combinação de inter-relacionamentos entre produção e serviços. É a integração de uma prática social com base cultural, herança histórica, em meio ambiente diverso, relações sociais de hospitalidade e troca de informações interculturais, resultando na interdisciplinaridade que tem importância fundamental à análise do turismo.

Conforme Cunha (2004, p. 12), “no século XX o turismo passou a integrar a vida das nações. Nessa fase percebe-se que as pessoas têm características e gostos diferentes. Realizam-se viagens de um lugar ao outro por diversas razões como eventos, esportes, religião, saúde, educação, entre outros.”

De acordo com a Lei Geral do Turismo de nº 11.771 Art. 2º (2008), considera-se turismo as práticas realizadas por pessoas físicas durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a 1 (um) ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras.

De acordo com a Organização Mundial de Turismo (OMT), turismo é a prática do viajante que visita uma localidade fora de seu entorno habitual, por período inferior a um ano, e com propósito principal diferente do exercício de atividades remuneradas por entidades do local visitado (OMT apud MELO, 2017).

1.3 Lazer enquanto prática social

Dando início a discussão acerca da definição de lazer, traz-se como fator importante entender como se dá a configuração do *status quo* de cada sociedade, cuja construção cultural é baseada em vivências daquela sociedade. O lazer, enquanto prática social, também é mutável de acordo com a realidade que está inserido, visto que também é uma expressão cultural. Entretanto, de uma forma mais ampla, é possível definir o significado de lazer. Dumazedier (1973, p. 54), por exemplo, traz o conceito de lazer como:

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

A palavra chave da definição de lazer é tempo; “tempo social no qual os indivíduos podem por livre escolha, desenvolver atividades desinteressadas, de cunho pessoal e que possuem um caráter hedonístico ou prazeroso” (RIBEIRO, CARVALHO, 2020, p.70). O lazer tem importância na vida sociocultural, sendo veículo de educação e que proporciona sensações de bem-estar, o que contribui para a qualidade de vida (MARCELLINO, 2008; GOMES, PINHEIRO, LACERDA, 2010). Conforme Marcellino (2008), o lazer pode expressar diferentes conteúdos, com os conteúdos manuais, artísticos, físicos ou esportivos, culturais, sociais, virtuais e o denominado lazer turístico (MARCELLINO, 2008).

Ribeiro e Carvalho (2020) trazem que:

Lazer e turismo estão indissociavelmente ligados, mas não devem ser confundidos. A viagem turística pode ser uma possibilidade de utilização do tempo livre em prol da satisfação das necessidades dos diferentes grupos sociais, sendo assim, a viagem turística pode ser entendida como uma experiência que materializa o lazer (GOMES, PINHEIRO e LACERDA, 2010).

Para o presente trabalho, lazer então será considerado enquanto prática social, de cunho pessoal com caráter prazeroso, de recreação e diversão, baseado nas definições dos autores apontados.

1.4 O envelhecimento humano e as práticas de acolhimento aos idosos

No decorrer da trajetória humana na terra, a ressignificação de fatores primordiais para a convivência foram se mesclando, interrompidos e sofrendo alterações de acordo com a realidade que viria a ser estabelecida por aquela sociedade. Pode-se considerar que uma dessas grandes transformações foi uma atribuição voltada para os entes mais velhos da família humana, por assim dizer, de descarte. A valorização de novos – mas nem tanto – padrões sociais acerca da produtividade ligada ao capitalismo, desvalorizou os vínculos com as raízes do ser humano: a herança do saber. É possível verificar algumas marcas geradas por essa transformação social nos dados sobre doenças psicossomáticas, principalmente na população de idosos. (AGOSTINHO, 2004; NASCIMENTO, BRITO e SANTOS, 2013). Doenças essas que concretizam a desvalorização do processo de envelhecimento humano, buscando até mascarar os indícios de velhice para não se tornar algo descartável socialmente.

Nas antigas sociedades, o processo de envelhecimento humano era vinculado à sabedoria e experiência. De acordo com Mazo (2001, p. 26), a civilização egípcia deixou poucos testemunhos sobre a velhice, mas sabe-se que no Egito antigo, as elites tinham consciência do valor da experiência e sabedoria dos anciãos. O Judaísmo venerava as pessoas idosas, bem como a figura do patriarca e a paternidade em idade avançada.

Estando presente em uma sociedade na qual eleva-se a importância de características vinculadas à população mais jovem: forte, produtivo, saudável e outras potencialidades da juventude, torna-se difícil se manter ativo, economicamente ou não, na sociedade. O envelhecimento é um processo particular que depende do âmbito social, cultural e da representação social de cada sociedade para ser vivido de tal maneira (RIBEIRO e CARVALHO, 2020).

O envelhecimento humano começa a partir do nascimento do indivíduo, portanto é um processo ininterrupto de transformação que todo ser humano está passando. Para Salgado apud Cunha (2004), o envelhecimento dá-se de forma diferenciada para cada indivíduo, conforme a maneira que cada um se vê. Embora o físico e a mente envelheçam juntos, o processo não se dá em ambos com o mesmo ritmo.

Cunha (2004, p. 30) defende que:

[...] envelhecer impõe ao indivíduo desgastes em suas capacidades fisiológicas globais, seja de um modo progressivo, discreto ou grave. Ocorrem, também, mudanças psicossociais em relação à memória, ao intelecto, ao comportamento, à personalidade, às relações sociofamiliares, às finanças, dentre outros.

A mesma autora traz ainda que, diversas tendências são apontadas por estudiosos da área com relação às modificações psicológicas ocorridas durante a velhice e uma delas é uma maior frequência de retorno ao passado, que é onde espera-se chegar para desvendar a construção da representação social do turismo para esses idosos.

O desenrolar do assunto de envelhecimento humano deveria começar antes mesmo dele vir a se tornar um problema, sendo tratado e entendido logo na juventude como um processo normal da vida humana. Essa educação dos mais novos serve justamente para entender o processo e não temer a chegada da velhice. Por ser uma questão que todo ser humano está fadado a passar, o ideal seria de lidar da melhor maneira possível. Desta forma, estudos sugerem que após serem inseridos em programas intergeracionais, os jovens tendem a melhorar o conceito sobre os idosos e sobre a velhice (BALES, EKLUND e SIFFIN, 2000)

De acordo com Grazina Cortez e Sousa (2012, p. 6) outros autores definiram as relações intergeracionais como sendo uma interação planejada de grupos de pessoas com diferentes idades, em diferentes fases da vida e em diferentes contextos, tendo como princípios a equidade e a solidariedade. Com isso, ainda de acordo com as mesmas autoras, esse contato contribui para conferir novo significado à velhice, que passa a ser encarada de uma forma mais leve e entusiasmada. Além disso, a quebra de preconceitos acerca da juventude também passa a ser mais entendida pelo idoso, mesmo que já tenha passado por aquele momento em sua vida.

Como trazido pelas autoras Grazina Cortez e Sousa (2012, p. 7) no artigo “*Intergeracionalidade: que futuro?*”:

Um estudo realizado por Carlson (2009), na Universidade de Washington, nos EUA, concluiu que as relações intergeracionais são importantes na prevenção de doenças e na promoção de um envelhecimento saudável. Neste estudo participaram 2000 voluntários com mais de 55 anos de idade, os quais tinham que acompanhar no máximo dois alunos com dificuldades escolares, na sala de aula e sendo os seus tutores. Estes alunos por norma tinham problemas de concentração e dificuldades de aprendizagem. Cada tutor acompanhava os alunos de acordo com o seu ritmo de aprendizagem, utilizando exercícios para melhorar o rendimento dos alunos. Este estudo foi desenvolvido em 22 escolas, com a participação de 20.000 jovens. No final, 60% dos alunos envolvidos melhoraram o seu rendimento escolar, particularmente a leitura; sentiam-se mais confiantes e mais calmos. Os professores conseguiram, desta forma, melhorar o aproveitamento do grupo. Em relação aos voluntários, foi possível observar a melhoria das capacidades psíquicas. O autor observou que, o envolvimento destes voluntários na tarefa de tutor, pode reduzir os riscos de demência, além de promover uma adequada estimulação cognitiva, psíquica e social. Outros benefícios para os idosos foram o aumento da sua autoestima e o sentimento de que eram úteis, levando-os a uma realização pessoal.

Com isso, o presente trabalho busca entender, antes de tudo, a representação social do turismo para esse grupo, mesmo que não proponha uma dinâmica intergeracional. A proposta, portanto, é verificar qual é a interpretação da representação social desse grupo acerca do turismo.

O envelhecimento ativo, caracterizado como “[...] o processo de otimização das oportunidades para a saúde, a participação e a segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem” (OMS, 2002, p.14). Com isso, percebe-se que a caracterização do envelhecimento ativo se vincula a noções de bem-estar e de qualidade de vida, sendo assim, as práticas de turismo com a ajuda do lazer, podem contribuir para o desenvolvimento e inclusão social, qualidade de vida e atua “de forma significativa na saúde física e emocional dos idosos” (RIBEIRO e CARVALHO, 2020, p. 69).

CAPÍTULO 2 – O TURISMO PELA VOZ DA GERAÇÃO

Neste capítulo serão abordadas as questões trazidas pelos entrevistados acerca da visão individual de cada um sobre o turismo, sendo analisadas pela perspectiva da representação social e do turismo enquanto fenômeno social. A apresentação dos resultados e a análise será feita em conjunto, resultados e discussão, tendo embasamento na academia e na literatura existente sobre o tema.

Aferindo de dados obtidos pela OMT (2000), as principais práticas de turismo realizadas pelos idosos são: turismo de sol e praia, turismo rural, turismo ecológico, turismo cultural e turismo de bem-estar. Estes dados são aferidos após análise da motivação da viagem dos idosos. De uma forma geral, as práticas turísticas apontadas como sendo de preferência dos viajantes idosos, trazem consigo um peso de relevância social maior do que considerado no turismo planejado de forma massificada. Essas experiências proporcionam imersão e conectividade com raízes culturais que podem ter peso significativo na hora da escolha do tipo de turismo que o idoso quer realizar. O contato com a natureza, com a comunidade local e com bens patrimoniais contribuem para a qualidade de vida da pessoa idosa no momento em que lhe proporciona vivências humanas mais fidedignas a uma imersão naquela realidade. A experiência turística se torna o grande atrativo aqui.

O turismo praticado pela geração +60 possui comportamentos que caracterizam o nicho com particularidades que precisam ser atendidas para um resultado positivo da experiência turística vivenciada por aquele idoso. Essas preferências variam entre preferirem realizar práticas turísticas em grupo, serem mais críticos e seletivos quanto a seleção e qualidade dos serviços oferecidos e como fator delicado, prezam pelo respeito e não como seres incapazes (VIEIRA, 2003).

2.1 A pessoas Idosas e a Representação Social do Turismo

As informações sociodemográficas foram fundamentais para o desenvolvimento e análise do conteúdo. Os determinantes sociais que envolvem diversas características do entrevistado, influenciam diretamente no modo como vive, nas escolhas e conseqüentemente nas respostas dadas ao trabalho. O quadro 1 mostra a caracterização das participantes deste estudo.

Quadro 1: Caracterização sociodemográfica das participantes do estudo.

	Idosa A	Idosa B	Idosa C	Idosa D	Idosa E
Idade	60 anos	61 anos	65 anos	65 anos	71 anos
Escolaridade	Ensino Médio Completo	8ª série incompleta	Ensino Médio Incompleto (Cursando)	Ensino Fundamental I Completo	Ensino Fundamental I Completo
Estado Civil	Divorciada	Casada	Casada	Divorciada	Viúva
Naturalidade	Baixo Guandú - ES	Fortaleza - CE	Baixo Guandú - ES	Baixo Guandú - ES	Baixo Guandú - ES
Renda Familiar	Sem renda	De 2 a 5 salários mínimos	Até 1 (um) salário mínimo	Até 1 (um) salário mínimo	De 2 a 5 salários mínimos

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

A amostra apresentada no quadro 1 demonstra que a maioria das entrevistadas fazem parte de um grupo social de baixa renda, baixa escolaridade, sendo duas divorciadas e uma viúva. As outras idosas se diferem pela renda familiar, que está acima do nível considerado de baixa renda, ambas são casadas, enquanto uma está em processo de conclusão do ensino médio, outra tem a 8ª série incompleta.

No que tange a percepção das participantes acerca da definição de turismo e de lazer, os discursos encontram-se apresentados no quadro a seguir.

Quadro 2: Discursos das participantes do estudo sobre definição de turismo e lazer.

	Discursos sobre Turismo	Discursos sobre Lazer
Idosa A	<i>"Ah... turismo é viajar, né? Conhecer lugares fora de onde você mora, sair da rotina."</i>	<i>"Lazer é diversão! Quando está se divertindo com amigos. Amo também caminhar para espairer"</i>
Idosa B	<i>"Viajar, conhecer países, é conviver com a 'estabilidade' do lugar pra onde você for."</i>	<i>"Curtir de tudo. Você sabe que eu curto de tudo, né? Praia, piscina, balada, amigos em casa... lazer você pode fazer em qualquer lugar que for, sempre vai ter alguém fazendo lazer."</i>
Idosa C	<i>"É viajar, ver lugares bonitos com auxílio de um guia explicando tudo. Tá diretamente ligado a viajar."</i>	<i>"É um esporte, né? Passear, reunir com a família, com os netos."</i>

	Discursos sobre Turismo	Discursos sobre Lazer
Idosa D	"Viajar, né? Conhecer lugares."	"Estar com os netos, família, ir para o parque."
Idosa E	"É quando se junta as pessoas, fazem um pacote e vão para um lugar diferente."	"Passear, ir no parque, passear no shopping."

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Como resultado inicial, percebe-se que a definição de turismo e lazer se dá por meio de vivências pessoais e realidade social que as entrevistadas estão inseridas. Não é perceptível algum tipo de contraste social, visto que as respostas em suma maioria são similares. Portanto, de uma forma geral há uma coesão e complemento nas respostas. Tal resultado não é diferente do que se encontra na literatura. No entanto, percebe-se a necessidade de ampliar a definição do conceito de turismo para a comunidade, uma vez que há afunilamento das definições de turismo e lazer, restringindo a prática de viagem a lazer e a práticas sociais, respectivamente.

Quando questionadas sobre os tipos de práticas do turismo que conheciam, nenhuma das participantes sabia diferenciar que existem tipos diferentes das práticas turísticas. Quando questionadas se viajar para visitar familiares era considerado turismo, todas as participantes relataram existir diferenças e que não consideravam viajar para ver a família como uma prática de turismo.

No que tange ao objetivo de elencar as práticas turísticas apontadas pelas idosas, o resultado encontrado foi o de que as idosas participantes da pesquisa desconhecem existir múltiplas práticas de turismo, o que demonstra a necessidade de iniciativas de ampliação das potencialidades e conceitos do turismo na comunidade idosa, de forma a empoderar cada vez mais o mundo de possibilidades existentes na área para essa faixa etária por meio do conhecimento. Importante pontuar que, mesmo não tendo sido apontado pelas entrevistadas, o turismo enquanto fenômeno carrega em sua estrutura múltiplos sistemas variados e complexos, os quais podem ser classificados em categorias de consumidores (nível de renda), motivação da viagem, idade. Exemplos disso são: as relações do turismo com as questões sociais, o turismo na natureza, o turismo associado com os bens culturais e históricos, o turismo relacionado aos estudos científicos e intercâmbios, o turismo de esportes, o turismo de saúde, além do turismo que incentiva os visitantes às práticas de aventura.

Importante fator a ser ressaltado é que durante as entrevistas, a menção a velhice como fator limitante foi pontuada em uma das falas (Idosa C, Quadro 3). A velhice, ainda que almejada àqueles que desejam a longevidade, antagoniza uma configuração cultural que busca a longevidade na utopia da eterna juventude, com uma sociedade que possui a tendência de descartar o que é velho, estigmatizando essa fase da vida ao classificar os sujeitos dessa faixa etária como inúteis ou não mais relevantes para a sociedade, especialmente ao se considerar a “utilidade” do ser vinculada à atuação no mercado de trabalho (ROCHA, 2019; SANTOS, 1994; XIMENES e CONCONE, 2009). O discurso expressa ainda a desmotivação como fator associado à velhice das participantes. Isso corrobora com outros estudos, que apontam que o idoso se inclina a perder com o tempo o autocuidado, junto com a desmotivação para a realização de práticas, nesse caso o lazer e turismo (TEIXEIRA, SCORTEGAGNA, LAMPERT, 2015; DAWALIBI, ANACLETO, WITTER, GOULART, AQUINO, 2013)

Em outros nichos culturais, todavia, bem como em outras gerações, ser velho era considerado sinônimo de sabedoria e riqueza (CORREIA e ROSEMBERG, 2018), com valorização da vivência e experiências de vida. O idoso no Brasil é amparado pela Constituição Federal (1988) no que tange a Assistência Social, com a garantia de um salário mínimo mensal no caso de comprovação da necessidade; a programas de amparo ao idoso e a gratuidade dos transportes coletivos urbanos (Cap. VII, Art. 230, inciso 1º e 2º). Além da constituição, também se destaca a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências, a fim de “regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos” (Lei nº10.741, Título I, Art. 1º, 2003). O Estatuto abrange os direitos fundamentais, direito à vida, direito à liberdade, ao respeito e à dignidade, do direito à saúde e, no que tange o turismo, da educação, cultura esporte e lazer, além da gratuidade ou desconto em passagens rodoviárias interestaduais. Desta forma, afere-se que o lazer é um direito do idoso garantido por lei e, além de ser respeitado, deve ser incentivado. Por isso, iniciativas educacionais, de lazer, saúde, dentre outras, têm buscado a transformação desta realidade, com oferta de atividades para idosos que considerem as potencialidades da velhice, não apenas suas limitações. Existem programas educacionais voltados para esse público (tal como a Universidade do Envelhecer – projeto de extensão da Universidade de Brasília), visando justamente essa ressignificação da velhice. Tais mudanças englobam a perspectiva comportamental, com ressignificação da velhice, desenvolvimento de

cidadania e empoderamento de suas vidas, bem como mudanças relacionadas a bem-estar (GARCIA, 2017).

Quanto à priorização do turismo e do lazer em suas vidas, duas participantes disseram priorizar o lazer e o turismo como práticas primordiais na vida. As demais participantes relataram discursos como "Quando dá, sim" ou "De vez em quando". No que se refere ao motivo para não priorizar o turismo, as participantes unanimemente responderam que o fator causa é a disponibilidade de recurso financeiro. Com isso, pode-se perceber a limitação na percepção da representação social do turismo enquanto prática que demanda dinheiro para ser realizada. O resgate da autoestima dessa população por meio do turismo e lazer já é um tema que vem sendo abordado por alguns estudos, visando destacar a importância da reinserção desse grupo em atividades sociais (TEIXEIRA, SCORTEGAGNA, LAMPERT, 2015; DAWALIBI, ANACLETO, WITTER, GOULART, AQUINO, 2013). Entretanto, por se tratar de uma população que carece de atendimento personalizado, isso torna a especulação da venda de "atividades turísticas e de lazer" com valores considerados de alto custo (CARVALHO e SILVA, 2014).

Quanto ao lazer, prática social, vinculado ao tempo no qual os indivíduos podem, por livre escolha, desenvolver práticas desinteressadas, de cunho pessoal e que possuem um caráter hedonístico ou prazeroso (RIBEIRO, CARVALHO, 2020, p.70), além de ser importante função social que proporciona sensações de bem-estar atribuídas a qualidade de vida (MARCELLINO, 2008; GOMES, PINHEIRO, LACERDA, 2010). Contudo, as respostas variaram e se encontram apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 3: Discursos das participantes sobre motivos para não priorizar o lazer.

	Discurso
Idosa A	<i>"Só se eu ficar doente! (risos) "</i>
Idosa B	<i>"Só se não andasse (risos)."</i>
Idosa C	<i>"A gente vai ficando velha e vai ficando enferrujada, né? Perdendo a motivação. "</i>
Idosa D	<i>"Falta de dinheiro."</i>
Idosa E	<i>"Pandemia atrapalhou tudo... mas sempre que posso, priorizo."</i>

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Quando questionadas sobre a importância do lazer em suas vidas, todas as participantes responderam que se trata de fator muito importante. No que concerne à representação de turismo como forma de lazer, as respostas também foram unânimes, destacando que considerando o turismo uma forma de lazer. Entretanto, apesar de considerarem o turismo e o lazer como fator importante, parte das entrevistadas não priorizam o lazer e muito menos o turismo. Além disso, como consideram o turismo como “atividade” de lazer e o dinheiro é um fator que impacta, pode existir uma relação entre a não priorização do lazer pela falta de dinheiro, especialmente considerando que as participantes não possuem alta renda.

Os resultados relacionados às mudanças ocorridas no decorrer da vida quanto ao tipo de procura pelo lazer estão apresentados no quadro 4.

Quadro 4: Discursos das participantes sobre mudanças ocorridas no decorrer da vida quanto ao tipo de procura pelo lazer.

	Discurso
Idosa A	<i>"Mudou completamente! Antes achava que era tudo a mesma coisa, hoje sei que não são e procuro cada um para coisas diferentes."</i>
Idosa B	<i>"Mudou por causa da pandemia. Agora com a retomada de algumas atividades o lazer está voltando aos poucos. Tô indo agora no forró, tô dançando e me divertindo, mesmo com a minha saúde um pouco debilitada."</i>
Idosa C	<i>"Não, continua a mesma coisa."</i>
Idosa D	<i>"Não, procuro ainda por amigos, família..."</i>
Idosa E	<i>"Mudou... no passado era mais nova, tinha mais coragem. Hoje é sem disposição para tudo. Tenho preguiça de sair de casa"</i>

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Como resultado no quadro 4, nota-se que três das cinco idosas entrevistadas classificaram sua relação com o lazer como algo mutável no decorrer de suas vidas e o vincularam às práticas de interesse físico e social. É possível observar esse mesmo dado no quadro 2, onde citam suas percepções sobre o lazer, estando este sempre vinculado a terceiros e as práticas fora do ambiente habitual, expressando a vitalidade ainda existente em suas percepções de vida. Estudos apontam que o lazer na velhice está vinculado à afirmação da autoimagem perante uma sociedade que os limitam a uma redoma de “socialização forçada” perante outros da mesma faixa etária. (ALVES DE MOURA, DE

SOUZA, 2012; BORINI, CINTRA, 2002). A chamada “idade do lazer” (BORINI, CINTRA, 2002), aqui, aparentemente tem surtido efeito, visto que a maioria o coloca como algo que sofreu alterações no decorrer da vida.

Existem práticas de incentivo ao turismo para o público idoso vinculadas ao Ministério do Turismo que são – ou seriam – grandes potenciais para o desenvolvimento da potencialidade do turismo +60. Um exemplo disso é o programa Viaja Mais Melhor Idade, iniciativa no Ministério do Turismo que teve por finalidade fomentar o turismo para brasileiros acima de 60 anos nos períodos de baixa ocupação (Ministério do Turismo, 2009). A iniciativa fazia parte de parcerias do Ministério com empresas de iniciativa privada do ramo de agenciamento de turismo. Contavam com pacotes a preços que poderiam chegar a 70% de desconto (Secretaria de Turismo-DF, 2013). Entretanto, o site informado para compra desses pacotes (www.viajamais.com.br) não se encontra mais disponível para visualização. Portanto, entende-se que o programa esteja estagnado sem novas atualizações. Dentre outras iniciativas vindas no Ministério do Turismo para com o público idoso, destaca-se o Plano Nacional de Turismo, triênio 2013-2016, com a ação de aumentar o número de viagens pelo Brasil por pessoas idosas, e também o lançamento de cartilha com orientações para o atendimento de viajantes idosos em 2016. Vale destacar também o apoio a questões relacionadas ao turismo com o surgimento de complexos educacionais, tais como SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) e SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), que foram pioneiros no quesito de oferta de cursos voltados para área de turismo. Dispõem de formações profissionalizantes em grau de tecnólogo e bacharel em cursos como Guia de Turismo (SENAC), Alimentos e Bebidas (SENAI), Gastronomia (SENAC), Hospedagem (SENAC), Cuidador de Idoso SENAC). Os cursos com enfoque em alguma área correlata à turismo, são grandes incentivos para população em geral se informar e profissionalizar na área. Entretanto, não trazem o idoso como protagonista de suas ações.

Ainda que existam programas de incentivo vindos tanto do setor público, quanto do privado, não foram encontradas ações permanentes, de caráter de longa duração e de incentivo ao turismo para essa faixa etária. Apesar do desenvolvimento e abrangência dessas ações, não há continuidade. Também há pouca divulgação de oportunidades destinadas a esta faixa etária e práticas turísticas que podem ser realizadas por este grupo. Neste contexto, é necessário o desenvolvimento e execução de políticas públicas a longo prazo que incentivem ações de promoção do turismo na terceira idade, e ainda se faz

necessário o investimento econômico e social no setor. No que tange a divulgação das ações que já existem, diferentes estratégias de marketing devem ser utilizadas para atingir a faixa etária dos idosos, visto que há a necessidade de serem adaptadas e direcionadas para o público em questão. Faz-se necessário também que o idoso se enxergue e seja representado nas propagandas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das respostas estabelecidas pelas participantes e dos resultados apresentados, pode-se perceber que a representação social do turismo, para a geração de +60, está vinculada a viagens enquanto prática de lazer. Nota-se que a concepção de turismo, na perspectiva das idosas entrevistadas, é representada pela prática associada ao lazer, tendo relação direta à diversão e imersão cultural, em um novo destino. O turismo, aqui, é compreendido como uma prática de lazer e não como um produto a ser consumido. Percebe-se ainda que, apesar de considerarem uma questão de suma importância em suas vidas, as idosas, de uma forma geral, não priorizam o fazer turismo. Vale ressaltar que o turismo, enquanto prática de lazer, é direito de todos os idosos, conforme o Estatuto do Idoso e normas correlatas (2003). Ainda, considerando o perfil sociodemográfico das entrevistadas, vê-se a necessidade da promoção de um turismo pautado nas questões sociais, enquanto forma de inclusão e promoção da cidadania. Sendo assim, cabe ao Estado, também, dispor de meios para assegurar a população idosa de praticar livremente os seus direitos sociais, além de dispor de estruturas específicas para o público alvo.

Uma vida produtiva, após a faixa etária de seis décadas, comumente está associada a diversificação de atividades que promovam qualidade de vida e autonomia das pessoas idosas. Nesse sentido, o turismo está relacionado a manutenção de bem-estar na velhice e no período da aposentadoria, tornando-se nicho com grande potencial econômico e social.

Os idosos, enquanto grupo de risco da atual pandemia por COVID-19, buscam por segurança e qualidade de vida. A busca pelo turismo se torna muito mais criteriosa, procurando por algo mais humano e intimista, tal como uma imersão dentro de si e para com a sociedade. O desânimo, o receio e a timidez, encontradas nas falas das idosas quando se referem à prática do turismo (por estarem em uma idade mais avançada), podem ser ressignificados com a imersão no entendimento do significado de turismo e sua relação com o individual humano.

O envelhecimento populacional já é uma realidade no Brasil e no mundo. O que carece de atenção é a relevância desse grupo, que é ativo economicamente, para com práticas como o turismo e o lazer. Portanto, a representação social do turismo é um importante fator para direcionar políticas públicas que favoreçam os fatores sociais e

econômicos dessa população, bem como práticas de lazer para as diferentes idades da sociedade.

A realidade em que se encontra o Brasil, nos dias atuais, é a de um país onde a população está em um rápido processo de envelhecimento. Com isso, percebe-se a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas e projetos sociais, voltados para essa parcela da população, que cresce a cada dia. Grandes áreas, como o Turismo e o Lazer, trabalham juntas no estímulo da autoestima, e outros fatores sociais já citados, na vida dos idosos. Essa população, portanto, carece de ações voltadas para as suas particularidades, tais como seus aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais (CALDAS, 2006; NERI, 1995). A condição imposta pela sociedade do “ser velho”, atrelado à fragilidade e à estagnação da vida, necessita de uma ruptura. Essa “ditadura” da eterna juventude, vinculada às atividades participativas atrapalha, inclusive, na proposta de programas para o público +60. A transformação da representação da velhice pode ser feita através do turismo enquanto fenômeno social. O turismo pode ser um meio de ocupação e entretenimento para esse grupo, se transportar para uma grandiosa imersão social que os aproximam e conectam com outras culturas e outros espaços (que não estão inseridos ou se relacionando no dia a dia). Turismo e envelhecimento são fenômenos associados à tradição e à memória, mas também são a busca pelo novo e pela transformação. Tanto um, quanto o outro são dinâmicos e estão em constante mudança e adaptação, reafirmando a multiplicidade humana enquanto algo longínquo. As queixas trazidas pelas idosas, no que abrange a individualização e falta de profundidade em práticas sociais, afetam também o turismo promovido de forma massificada que vai perdendo com o tempo sua densidade enquanto experimento social. O distanciamento humano para consigo mesmo e para com aqueles que os rodeiam está afetando a vida dessas idosas. Faz com que percam o êxtase de vivenciar o novo; o diferente. O turismo, assim, é capaz de aprofundar essas relações, trazendo consigo mais compreensão e respeito pelos laços afetivos, entre seus praticantes e os diferentes em sociedade, extinguindo cada vez mais a ideia de uma homogeneização cultural.

No que tange ao profissional bacharel em turismo, assim como ao turismólogo e ao idoso, considerando que são os principais afetados pelos resultados, ou pela falta deles, cabe serem protagonistas na construção, desenvolvimento e manutenção de atividades e políticas públicas que sejam voltadas para a temática de turismo para idosos em sua maior abrangência social. O setor de turismo, enquanto área profissional, ainda carece de

incentivo e falta de especialização, principalmente no tema do presente trabalho, turismo voltado à população idosa. O bacharel em turismo é essencial no desenvolvimento e aprimoramento da própria profissão, assim como multiplicador do conhecimento sobre o estudo do turismo para a população, principalmente para o grupo apresentado neste trabalho, os idosos. O turismo, grande campo interdisciplinar, ainda é uma área muito fechada, ilhada, com falta de integração com outras áreas. Vê-se a necessidade da inserção deste profissional em campos sociais para assumir o papel social de propagador de turismo em suas diferentes formas, em seus diferentes locais de atuação e em suas diferentes faixas etárias.

O idoso tem uma particularidade de estar numa faixa etária em que a finitude é uma realidade muito mais próxima do que seria em uma faixa etária mais nova e, por isso, podem fazer pelo turismo uma conexão mais profunda com suas lembranças para uma “pós-vida”, independente do que acreditam que seja essa “pós-vida”. E aqui, tange ao bacharel em turismo apresentar ao mundo a abrangência do turismo enquanto meio de transformação social. Existe um *quê* de filosofia na arte de “*turistar*”, mas não como o ato de viajar, e sim como uma prática humana e social de autoconhecimento e resgate da história. O Turismo aparece mais do que o ato de viajar, mas de compreender e vivenciar as experiências humanas com os próprios olhos, de corpo e alma. Vê-se a necessidade de uma reinserção dos idosos nessa pluralidade que é existir nesse mundo diverso. Conhecer o outro é conhecer uma parte do mundo. Talvez esse seja o grande fascínio da existência humana.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Paula, Perspectiva psicossomática do envelhecimento. Revista Portuguesa de Psicossomática [Internet]. 2004;6(1):31-36. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=28760104>

Ashton SGM, Cabral S, Santos GA dos, Kroetz J. A relação do turismo e da qualidade de vida no processo de envelhecimento. Rev Hosp [Internet]. 2015;XII:547-66

ASHTON, S. G. M. *et al.* A relação do turismo e da qualidade de vida no processo de envelhecimento. Revista Hospitalidade, v. XII, n. 2, p. 547, 2015

Bastos LC, Biar LDA. Análise de narrativa e práticas de entendimento da vida social. DELTA Doc Estud em Linguist Teor e Apl. 2015;31(SpecialIssue):97-126

Beni MC, Moesch M. a Teoria Da Complexidade E O Ecosistema Do Turismo. Tur - Visão e Ação. 2017;19(3):430

Borini MLO, Cintra FA. Representações sociais da participação em atividades de lazer em grupos de terceira idade. Rev Bras Enferm [Internet]. 2002;568-74

Brasil. Dados sobre o Envelhecimento no Brasil. Secr Direitos Humanos. 2015;1(1):1-9
BRASIL. Presidência Da República. Dados sobre o Envelhecimento no Brasil Secretaria de Direitos Humanos. Brasília, DF: [s.n.].

BRASIL. Segmentação do Turismo: marcos conceituais. 2006;56

CALDAS, C. Cuidado familiar. In: VERAS, R.; LOURENÇO, R. (Org.). Formação humana em geriatria e gerontologia: uma perspectiva interdisciplinar. Rio de Janeiro: UNATI/UERJ, 2006. p. 335-339.

Câmara RH. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. Gerais Rev Interinstitucional Psicol. 2013;6(2):179-91

Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. Anais..., 2019.

CORREIA, E. F.; ROSEMBERG, V. Q. O idoso, por si e pela sociedade: abordagem analítica SEMOC - Semana de Mobilização Científica (21: 2018: Salvador, Ba).

Costa de Carvalho F, da Silva C. O turismo e a renda dos idosos: a experiência brasileira com o Programa “Viaja Mais Melhor Idade.” An Bras Estud Turísticos ABET. 2014;4(1):25–34

Dawalibi NW, Anacleto GMC, Witter C, Goulart RMM, Aquino R de C. Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO Aging and quality of life: Analysis of scientific production in SciELO. Estud Psicol [Internet]. 2013;30(3):393–403

Dias GT dos S e JM de B. Artigo - teoria das representações Sociais: uma abordagem sociopsicológica. Pr Rev Eletrônica Humanidades do Curso Ciências Sociais da UNIFAP [Internet]. 2015;8(1):173–87

DUMAZEDIER, J. *Valores e conteúdos culturais do lazer*. São Paulo. SESC, 1980

Enne A. Memória e identidade Social. Rev Contracampo. 2008;5(06):200–12

FROMER, B.; VIEIRA, D. D. Turismo e terceira idade. São Paulo: Aleph, 2003 (Coleção ABC do Turismo)

GARCIA, K. R. Aspectos avaliativos de um Programa de extensão educacional para a maturidade. [s.l.] Universidade de Brasília, 2017.

GIL, ANTÔNIO CARLOS. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Lima LMG, Simson OR de M von. Turismo e idosos: o patrimônio imaterial como fator de atração para o turismo cultural no espaço rural. Rev Tur em Análise. 2010;21(3):517

Lima PMR de, Coelho VLD. A arte de envelhecer: um estudo exploratório sobre a história de vida e o envelhecimento. Psicol Ciência e Profissão [Internet]. 2011;31(1):4–19

MARCELLINO, N.C. Lazer e sociedade: múltiplas relações. São Paulo: Alínea, 2008.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Segmentação do Turismo: marcos conceituais. In: Programa de Regionalização do Turismo: roteiros do Brasil.

Ministério do Turismo. Segmentação Turística Audiência Pública-Comissão de Assuntos Econômicos. 2013

Moscovici S. Representações sociais: investigações em psicologia social. Represent sociais Investig em Psicol Soc. 2007;167–214

MOSCOVICI, Serge. Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social. editado em inglês por Gerard Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010

Moura GA de, Souza LK de. Autoimagem, socialização, tempo livre e lazer: quatro desafios à velhice. Textos Context (Porto Alegre) [Internet]. 2012;11(1):172–83

MOURA, Giselle Alves, SOUZA, Luciana Karine. Autoimagem, socialização, tempo livre e lazer: quatro desafios à velhice. Textos & Contextos (Porto Alegre) [Internet]. 2012;11(1):172-183.

Nascimento DC do, Brito MAC de, Santos AD. Depressão em idosos residentes em uma instituição asilar da cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. JMPHC | J Manag Prim Heal Care | ISSN 2179-6750. 2014;4(3):150

NERI, A. L. Psicologia do envelhecimento. Campinas: Papirus, 1995. _____. As políticas de atendimento aos direitos da pessoa idosa expressas no Estatuto do Idoso. A Terceira Idade, São Paulo, v. 16, n. 34, 2005, p. 7-24.

Nunes LN V. Universidade de Coimbra Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação Promoção do Bem-Estar Subjectivo dos Idosos através da Intergeracionalidade. 2009

Oliveira MSBS de. Representações sociais e sociedades: a contribuição de Serge Moscovici. Rev Bras Ciências Sociais [Internet]. 2004 Jun [cited 2021 May 1];19(55):180–6

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Envelhecimento Ativo, Um Projeto de Política de Saúde. Madrid: OMS, 2002.

Paula AT de, Moesch MM. DE PAULA e MOESCH [Internet]. Vol. 13, Caderno Virtual de Turismo, 2013

Ribeiro MPS, Carvalho KD. Envelhecimento ativo, qualidade de vida e turismo: o olhar de um grupo de idosos do município de São Bernardo, Maranhão. Tur e Soc. 2020;13(1):65–83

ROCHA, R. DE N. DE S. Serviço Social e velhice: uma análise de gênero - a mulher idosa e sua construção como sujeito. Cidade: Editora, ano.

Sa FPDE, Ferreira I, Estudante AS, Mendon B, Bezerra A, Orientadora S, et al. FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS : O CORPO DA MULHER NEGRA E SUA IMAGEM CORPORAL, 2018

Salazar SN. 16o Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. 2019;1–11

Sánchez Salgado CD. Mulher Idosa: a feminização da velhice. Estud Interdiscip sobre o Envelhec. 2002;4:7–19

Santos G dos, Oliveira M. Estigmas e representações sociais: desafios para a interação entre professores e alunos com Síndrome de Down. Rev Eletrônica Humanidades do Curso Ciências Sociais da UNIFAP [Internet]. 2012;(1984–4352):55–69

SANTOS, A. DE J. DOS, SILVA, T. C. L. DA, & PINTO, P. S. P. (2016). ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO PARA AGENTES COMUNITÁRIAS EM SITUAÇÃO DE ESTRESSE. XV SEPA - Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, 15. Ano.

SANTOS, M. DE F. DE S. Velhice: uma questão psico-social. Temas em Psicologia, v. ano.

SANTOS, P. F. dos .; SANTOS, I. V. dos .; MACEDO, J. S. .; SANTOS JUNIOR, R. F. dos . TURISMO NA TERCEIRA IDADE. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S l.], v. 7, n. 10, p. 211–221, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i10.2500.

Schein M, Perin M, Ugalde M. O comportamento da compra de serviços de turismo na terceira idade. Tur Visão e Ação. 2009;11(1993):341–57

SCHEIN, M.; PERIN, M.; UGALDE, M. O comportamento da compra de serviços de turismo na terceira idade. Turismo Visão e Ação, v. 11, n. 1993, p. 341–357, 2009.

SCHEIN, Madeleine, GATTERMANN PERIN, Marcelo, HOFFMANN SAMPAIO, Cláudio, MAINIERI DE UGALDE, Marise, O COMPORTAMENTO DA COMPRA DE SERVIÇOS DE TURISMO NA TERCEIRA IDADE. Turismo - Visão e Ação [Internet]., 11(3):341-357, 2009.

SECRETARIA DE TURISMO – DF - <https://www.turismo.df.gov.br/pessoas-acima-de-60-anos-ganham-incentivo-para-viajar/> . Acesso em: 02/11/21

SECRETARIA DE TURISMO – DF <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/programa-viaja-mais-melhor-idade-ganha-novo-site> . Acesso em: 02/11/21

SECRETARIA DE TURISMO – DF <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-lanca-cartilha-com-orientacoes-para-o-atendimento-de-viajantes-idosos> Acesso em: 02/11/21

SENA, Maria de Fátima Alves, TÉLLEZ GONZÁLEZ, Jahumara Gloria, ÁVILA, Marco Aurélio, Turismo da terceira idade: análises e perspectivas. Caderno Virtual de Turismo [Internet]. 2007;7(1):78-87.

SENA, Maria de Fátima Alves; TÉLLEZ GONZÁLEZ, Jahumara Gloria; ÁVILA, Marco Aurélio Turismo da terceira idade: análises e perspectivas Caderno Virtual de Turismo, vol. 7, núm. 1, 2007, pp. 78-87 Universidade Federal do Rio de Janeiro Ríó de Janeiro, Brasil

Senado Federal. Estatuto do Idoso e normas correlatas. Secr Espec Ed E Publicações [Internet]. 2003;11(3):55

Smanio G. Cidadania e Políticas Públicas. O Direito na Front das políticas públicas. 2015;1-5

TEIXEIRA, Cristina Ribas Teixeira; SCORTEGAGNA, Silvana Alba, LAMPERT, Claudia Daiane Trentin Bem-estar subjetivo e o cuidado na velhice. Cidade: Editora, ano.

TORRESAN, M. L., PESSOTTO, F., & BUENO, C. H. (2018). Mindfulness e Coaching: Alternativas para o Desenvolvimento Humano. Volume 8. cidade: editora, ano, 130-141

Virtual De Turismo C, De Fátima M, De Sena A. U A L Turismo da terceira idade: análises e perspectivasbr)* Jahumara Gloria Téllez González (gloria@cepedi.org.br)** Marco Aurélio Ávila (marco@ativanet.com.br)***. 2007;7:1

Ximenes MA, Helena M, Boas V. Velhice e trabalho, uma relação possível? Rev Kairós. 2009;12(Especial6):77-87

Yázigi E, Yázigi E. Por Um Novo Horizonte Profissional Do Turismólogo. Rosa dos Vent. 2011;3(3):424-32